



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Avaliação de mudas e desenvolvimento inicial a campo de plantas de bracatinga oriundas de populações da principal região de ocorrência natural da espécie
Autor	GIAN CARLOS GONÇALVES
Orientador	CLAUDIMAR SIDNEI FIOR

Avaliação de mudas e desenvolvimento inicial a campo de plantas de bracatinga oriundas de populações da principal região de ocorrência natural da espécie

Bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.) é uma espécie florestal pioneira, nativa na Floresta Ombrófila Mista. É utilizada para geração de energia e possui outras potencialidades para exploração econômica e ambiental. Há carência de informações científica a respeito de seleção de plantas matrizes e/ou melhoramento genético da espécie. O presente trabalho tem por objetivo gerar dados sobre o desenvolvimento inicial de progênies em casa de vegetação, até o desenvolvimento inicial a campo, a partir de sementes coletadas em regiões representativas da ocorrência natural da espécie. Testaram-se 20 acessos: dezesseis do Rio Grande do Sul (67, 68, 71, 74, 75, 77, 33/13-A, 33/13-B, 34/13-1, 34/13-2, 34/13-4, 35/13-1, 35/13-3, 35/13-5, 35/13-7 e 35/13-10), três de Santa Catarina (54, 57 e 59) e um do Paraná (64). Aos 30 dias, mudas oriundas de sementeiras foram alocadas em tubetes plásticos (55 cm³) com substrato comercial (turfa de *Sphagnum*, vermiculita expandida, calcário dolomítico, gesso agrícola e fertilizante NPK) e 3 g L⁻¹ do fertilizante Basacote Mini® (6M 13-6-16 + 1,4 Mg), em ambiente de casa de vegetação (CV). Após 90 dias, as mudas foram estabelecidas a campo. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado na CV (cinco repetições de dez mudas) e a campo foi em blocos ao acaso (com três repetições de dez plantas). Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste de DMS ($p < 0,05$). Na avaliação dos 90 dias, em CV, para altura das plantas, apenas o acesso 71 diferiu, apresentando média superior, já para o diâmetro, verificou-se superioridade dos acessos 77, 74, 54 e 71. A campo, no entanto, após 270 dias desde o plantio, não houve diferença estatística entre os acessos para altura, diâmetro e sobrevivência ($p > 0,05$). O trabalho seguirá em avaliação para identificação de diferenças entre os acessos e posterior seleção de progênies destacadas.